

## Mercados de CO<sub>2</sub>

### Carbono cai 10% em Julho

O preço spot das licenças de emissão terminou o mês de Julho a €12,11 aproximadamente menos 10% do que o fecho a €13,38 no final do mês anterior. Os volumes mensais nas principais bolsas europeias caíram quase um quarto em relação ao mês de Junho. (cont. pág. 2)

## Festivais de Verão: o Clima da Música!

A chegada do Verão marca o arranque oficial da época de festivais. De Norte a Sul, o país enche-se de festivaleiros; jovens (e não só!) ansiosos por começar esta época e assim desfrutar de dias e noites mais quentes com muita música e muito som. Desde os mais mediáticos aos mais desconhecidos, há festivais para todos os gostos! No entanto, de ano para ano os festivais trazem mais do que música, mais do que este ou aquele artista como cabeças de cartaz.

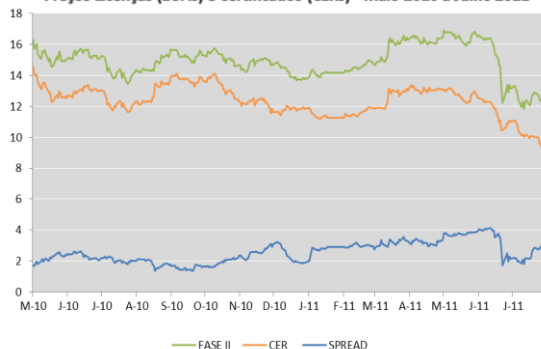
Iniciativas “verdes” são hoje um *must* nos principais palcos musicais. Como constata uma sondagem realizada pelo Ambiente Online em 2010, “as práticas sustentáveis de festivais de Verão convencem”. Cerca de 37 por cento dos participantes respondeu que a promoção de iniciativas sustentáveis nos festivais constitui uma questão que os «preocupa imenso», embora 11 por cento dos participantes confesse que, apesar de ter em conta as iniciativas sustentáveis, presta mais atenção ao cartaz dos artistas quando decide ir a um festival de Verão.

<http://www.ambienteonline.pt/noticias/detalhes.php?id=9434>  
(cont. pág.2, 3 e 4)

## Pegada de Carbono de Produto: Um novo olhar sobre um pacote de batatas fritas

Com o Verão já bem presente no nosso dia-a-dia o que não faltam são oportunidades de dar um salto à praia, ou mesmo ir até um festival. Neste tipo de ambientes, um pouco mais relaxados e por vezes distantes de casa, as nossas normais práticas ambientais são por vezes esquecidas. A verdade é que não há razão para o fazer, e com algum planeamento e atenção podemos reduzir a nossa pegada de carbono também no Verão.(cont. pág. 4 e 5)

Preços Licenças (EUAs) e Certificados (CERs) -Maio 2010 a Julho 2011



valores em €	31-Jul	MoM	%
EUA Spot	12,11	-1,27	-9,49%
Fut 2011	12,23	-1,29	-9,54%
Fut 2012	12,80	-1,38	-9,73%
Fut 2013	13,67	-1,57	-10,30%
CERs Spot	9,33	-1,75	-15,79%

	31-Jul	%
Brent (USD/barrel)	116,74	4,41%
Crude (USD/barrel)	95,70	0,82%
German Baseload	57,52	0,82%

## Mercados de CO<sub>2</sub> (cont.)

Existem razões fundamentais que explicam a forte correcção nos mercados de emissão, a saber:

- A descida da nota da dívida portuguesa para “lixo” pela agência de notação financeira Moody’s, referindo o grande risco de Portugal poder vir a precisar de um segundo resgate financeiro ainda antes de voltar ao mercado de capitais;

- A incerteza da cimeira de emergência da zona euro, que se realizou no passado dia 21 de Julho, em que se clarificou como a União Europeia vai resolver os problemas da dívida da Grécia e reduzir o risco de que os problemas se espalhem por outros estados membros endividados;

- As persistentes preocupações e sentimento negativo sobre o destino da zona euro;

- O leilão de EUAs na Grécia, no passado dia 27 de Julho, que vendeu 1,5 milhões de licenças representando um aumento de oferta e uma diminuição da procura;

- O impasse político criado à volta do limite da dívida dos Estados Unidos da América que resultou no passado dia 1 de Agosto num acordo e aprovação da Câmara dos Representantes sobre o aumento do limite legal de endividamento. As partes acordaram um aumento do limite legal em duas fases (uma cedência aos republicanos) que prevê um corte na despesa como contrapartida de uma primeira subida do tecto da dívida.

O mês de Julho termina com o receio de que Itália e Espanha não consigam resolver os seus problemas de dívida e sejam obrigados a pedir ajuda europeia internacional, à semelhança do que aconteceu com a Grécia, Irlanda e Portugal, ameaçando assim a recuperação do mercado no mês de Agosto.

Maria João Ramos

Comunicação

[mramos@ecoprogresso.pt](mailto:mramos@ecoprogresso.pt)

## Festivais de Verão: o Clima da Música! (cont.)

Assim, procurando marcar a diferença e superar-se de ano para ano, os organizadores dos festivais começam a apostar na promoção de práticas e iniciativas sustentáveis, aposta esta actualmente presente em praticamente todos os festivais de Verão. As iniciativas são diversas: desde a compensação das emissões de carbono associadas ao consumo de energia, à montagem e desmontagem de palcos e dos equipamentos e geradores, até ao uso racional de água, à gestão eficiente dos resíduos, ao incentivo à utilização de transportes públicos, passando pelo desenvolvimento de palestras e acções de sensibilização ambiental direccionadas aos festivaleiros, incentivando-os a participar na construção do objectivo comum: **tornar os festivais de Verão mais e mais sustentáveis!**

Vários são os festivais que globalmente lideram a nível ambiental. Em Portugal, a mentalidade de “*the grass is always greener on the other side*” é muito presente, mas começa já a ser quebrado: a experiência lusitana em matéria de organização de festivais mais verdes ocupa os lugares da frente, **referências nacionais na vanguarda da promoção de práticas sustentáveis na organização de festivais de verão.**



## Festivais de Verão: o Clima da Música! (cont.)

Basta pensarmos na maior referência nacional, o Boom Festival que “alia o seu conceito de evento musical transgeracional e intercultural realizado durante a lua cheia de Agosto, a uma visão auto-sustentável em prol da consciência ecológica” (<http://www.ver.pt/conteudos/verArtigo.aspx?id=1262&a=Sustentabilidade>). O seu reconhecimento a nível ambiental conduziu a atribuição em 2009 e 2010 do *Greener Festival Award* – prémio britânico que avalia qual o festival mais sustentável do mundo – culminando no convite por parte das Nações Unidas a integrar o *United Nations Environmental and Music Stakeholder Initiative*, uma iniciativa que promove as práticas ambientais associadas a eventos musicais.



Também o Festival Andanças, que decorre no início de Agosto em São Pedro do Sul, tem a ambição de ser o festival de Verão mais ecológico do país. Hasteando como bandeira temas como “sustentabilidade”, “comunidade” e “pausa” (tema deste ano), este festival é por tradição um festival ambientalmente sustentável: reutilização das águas dos duches nos autoclismos, monitorização do consumo de água, disposição de cozinha solar e duches solares portáteis; os copos de plástico são substituídos pela famosa caneca reutilizável do festival, que poderá ser devolvida no final da sua utilização, sendo devolvido o valor da sua compra ou levada para casa, como *souvenir*. A organização desenvolveu ainda parceria com a Rede Expressos, para promover os transportes públicos, e existe ainda o menu “Km Zero”, uma refeição confeccionada exclusivamente com base em produtos locais, reduzindo-se a distância de transporte, promovendo e desenvolvimento do comércio local e reduzindo a pegada de carbono do evento.



**PéDexumbo**  
ASSOCIAÇÃO PARA A PROMOÇÃO DE MÚSICA E DANÇA

No entanto, como sublinha o artigo do portal Planeta Azul (<http://www.planetazul.pt/edicoes1/planetazul/desevArtigo.aspx?c=4047&a=20515&r=37>) de Julho de 2011, “ainda há muito a fazer para tornar não só os festivais mas todos os eventos mais amigos do ambiente”. Já em 2008 o Ambiente Online alertava para o facto de que “apesar das preocupações ambientais estarem incluídas na divulgação de cada festival, os objectivos são, em regra, demasiado vagos, e não é dado grande destaque às iniciativas “verdes” nos recintos” (<http://www.ambienteonline.pt/noticias/detalhes.php?id=6760>). Passados três anos, esta situação pouco ou nada se alterou.

É preciso “mais do que compensar”, como relembra o portal VER (<http://www.ver.pt/conteudos/verArtigo.aspx?id=1262&a=Sustentabilidade>). Efectivamente, a comunicação da preocupação com o Clima na organização de um festival não tem vindo a ser ignorada. No entanto, esta comunicação, na sua maioria, peca por se limitar a referir a compensação da pegada de carbono do evento sem indicar, contudo, a forma como esta é feita com transparência e o que realmente abrange. Mais do que simplesmente compensar as emissões de carbono associadas à organização do festival, importa ainda garantir que o cálculo da pegada de carbono abrange as fontes mais relevantes, que o impacte no Clima está realmente a ser reduzido, para assim comunicar eficazmente e encorajar práticas de vivência festivaleira mais conscientes. Nesse sentido, as mudanças e melhorias implementadas devem ser objecto de um processo de verificação externa independente, periódica, para assim demonstrar a real neutralidade em carbono do festival através da aplicação efectiva dos princípios de credibilidade, rigor e transparência.



## Festivais de Verão: o Clima da Música! (cont.)

Desde sempre que a Ecoprogresso desenvolve estratégias para a gestão de carbono de produtos, eventos e serviços numa lógica de intervenção em toda a cadeia de valor, contabilizando o carbono acumulado durante todas as fases que caracterizam a actividade. Ao mesmo tempo, observa atentamente o que tem vindo a ser desenvolvido ao nível de metodologias de compensação de emissões.

A primeira metodologia de neutralidade carbónica a surgir foi a norma britânica PAS 2060, destacando-se por apresentar uma efectiva demonstração de compromisso de redução e compensação de emissões e respectiva certificação com base num sistema de acreditação exigente. Vai assim mais além, assegurando um compromisso suportado por uma credencial forte reconhecida internacionalmente, colocando os serviços, eventos e produtos que o exibem num patamar de qualidade superior e evitando, ao mesmo tempo, utilização de publicidade como *greenwash*.



Do mesmo modo, a certificação britânica IG – The Industry Green Certification – foi desenvolvida pela organização britânica sem fins lucrativos, Julie’s Bicycle especificamente para a indústria criativa (na qual se insere a indústria da música), com base em quatro princípios: compromisso, monitorização, redução do impacto e reporte. Através da obtenção da marca IG – suportada pela atribuição de uma estrela até ao máximo de 3 estrelas - a certificação permite assegurar, com base na verificação por entidade externa, um compromisso de redução de emissões e de preocupação climática.

Como se vê, opções não faltam para se ir mais além no objectivo futuro de festivais de Verão... **EM SINTONIA COM O CLIMA!**

Beatriz Pinto  
Consultora Sénior  
[bpinto@ecoprogresso.pt](mailto:bpinto@ecoprogresso.pt)

## Pegada de Carbono de Produto: Um novo olhar sobre um pacote de batatas fritas (cont.)



Um dos produtos que não falta na mochila de muitos dos veraneantes é o pacote de batatas fritas. Pode-se pensar, “o que é que um pacote de batatas fritas tem a ver com a redução da minha pegada de carbono?”; de facto tudo o que consumimos deixa uma pegada, e é através da compra e consumo conscientes que podemos contribuir para a redução da nossa pegada de carbono.

Com o objectivo de identificar os produtos que estão interessados em informar os seus clientes sobre a sua pegada de carbono e o seu compromisso de redução, a Carbon Trust – uma entidade britânica sem fins lucrativos - criou a Carbon Reduction Label.

A Walkers, empresa produtora de diversas variedades de batatas fritas, foi uma das primeiras empresas a associar-se à Carbon Trust e a mapear o conteúdo de carbono de um dos seus produtos mais vendidos, as batatas Cheese & Onion, tendo obtido a sua primeira certificação por este rótulo em 2007.

A obtenção desta label requer uma contabilização exaustiva do conteúdo de carbono no ciclo de vida do produto através da abordagem de referência PAS 2050, e terá uma validade de dois anos. A posterior renovação dependerá de uma reavaliação, e redução certificada por uma entidade independente.



## Pegada de Carbono de Produto: Um novo olhar sobre um pacote de batatas fritas (cont.)

### Pegada de Carbono por estágio de ciclo de vida:



No caso das batatas fritas, o seu ciclo começa no campo, com a produção de batata, e acaba nos aterros, para a eliminação dos resíduos. Quando os resultados da primeira pegada de carbono foram apresentados, a PepsiCo UK & Ireland (a companhia mãe da Walkers) constatou que apenas 30% das emissões estavam sobre o seu controlo directo e embarcou num ambicioso programa de envolvimento e educação dos seus fornecedores. A Walkers também se propôs a melhorar a sua eficiência energética, e a comprar 100% das suas batatas aos produtores locais (com o objectivo de reduzir o número de quilómetros que o seu produto percorre). Passados dois anos, os resultados das medidas implementadas já se fazem sentir sob a forma de uma redução de 7% nas emissões por pacote.

A Walkers, em associação com o Carbon Trust, participou em várias campanhas de informação sobre a importância da pegada de carbono e da Carbon Reduction Label, e o que esta pode significar para uma melhor gestão individual dos nossos recursos.

Desde 2009 que a Walkers investe em investigação e desenvolvimento para ajudar os agricultores a reduzir as suas emissões através da implementação de melhores práticas agrícolas, entre outras, como reduzir a erosão do solo, e que variedade de batata plantar para reduzir o consumo de água. Hoje em dia, através da incorporação do conceito de carbono no modelo de gestão da Walkers, todas as decisões são vistas com uma "lente de carbono" – o que acarreta grandes benefícios para todos nós.

Tendo agora uma visão mais completa do significado e das implicações da Carbon Reduction Label da Carbon Trust, é possível compreender como a simples escolha de um pacote de batatas fritas com a label apropriada pode ser importante, tanto para o cliente, que poderá assim fazer uma escolha baseada na melhor informação disponível, como para o produtor, que terá um meio credível de comunicar os seus esforços de redução de emissões e o seu compromisso com o clima.

Virgilio Figueiredo  
Estagiário  
[vfigueiredo@ecoprogresso.pt](mailto:vfigueiredo@ecoprogresso.pt)

## Aniversário da Ecoprogresso

### 9º aniversário

No nosso aniversário, somos nós que oferecemos a prenda.  
Por cada ano de vida, 1 tonelada de CO2.



## Destaque carbonfree:

Agendas do Banif 2012 num projecto de energias renováveis com VERs Gold Standard,

## Código de ética carbonfree:

O carbonfree selecciona projectos que garantem uma **efectiva redução de carbono da atmosfera**. Os nossos requisitos para a selecção de créditos estão em linha com o definido pelo International Carbon Reduction and Offset Alliance (ICROA):

**Adicionais** - o projecto não existiria caso não houvesse o retorno dos créditos de carbono. Por outro lado essa redução não estava já planeada nas políticas existentes;

**Mensuráveis** – a quantidade reduzida de emissões é determinada de acordo com métodos adoptados internacionalmente;

**Permanentes** – as reduções de emissões (ou sequestro no caso de projectos florestais) é irreversível. Para projectos de florestação tem de ser demonstrado que a floresta sobrevive pelo menos 30 anos.

**Verificáveis** – todos os projectos apoiados pelo carbonfree são monitorizados e verificados por uma entidade independente que certifica de acordo com os requisitos locais e específicos do sector em causa;

**Contribuição para o desenvolvimento local** – são seleccionados créditos de projectos que, preferencialmente, promovem o desenvolvimento sustentável nas comunidades locais. Isto pode ser feito, por exemplo, através da melhoria da biodiversidade local, criação de empregos, assegurar acesso a energia, melhorar as condições de vida e de saúde.

**NOTA: Os textos desta newsletter não foram escritos de acordo com o novo acordo ortográfico.**

A Ecoprogresso é uma empresa:



**Para mais informações contacte:**

Maria João Ramos | Departamento de Comunicação  
miramos@ecoprogresso.pt  
T +351 217 981 210



**Para Trading de Licenças contacte:**

Francisco Rosado | Departamento de Trading  
frosado@ecotrade.pt  
T +351 217 981 212